

GÊNEROS TEXTUAIS MEDIADOS POR COMPUTADOR: APRENDIZAGENS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO¹

Luciane Heffel de Oliveira²

“*Nós somos o texto.*”

E nós seremos um povo tanto mais livre quanto mais nós formos um texto vivo.”

(Pierre Lévy, 1992)

RESUMO: O progresso e a evolução das tecnologias, principalmente as tecnologias de comunicação, vêm produzindo novos gêneros textuais, chamados de gêneros textuais emergentes mediados por computador por Marcuschi (2002). Gêneros textuais como o e-mail, o bate-papo, o blog estão cada vez mais presentes nas tarefas corriqueiras da sociedade propiciando maior interação entre os sujeitos. A escola não pode ficar alienada a esta realidade que a cerca. Por meio desta pesquisa procurou-se conhecer a realidade de algumas escolas no que concerne ao ensino de leitura e produção dos gêneros textuais mediados por computador nas Séries Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Através da análise do discurso (BRANDÃO, 1995) buscou-se conhecer a realidade dos docentes e suas práticas pedagógicas, relacionadas aos gêneros textuais mediados por computador nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Concluiu-se que os sujeitos entrevistados acreditam ser importante que todos saibam usar os novos gêneros textuais mediados por computador, que há maior concentração e interesse da turma nas atividades ligadas ao computador e, com isso, estão buscando novas formas de atuar, levando atividades diferentes, usando outras formas de comunicação e percebem que os discentes estão mais satisfeitos. No entanto há que se preocupar com a formação continuada dos docentes, pois efetivamente, um trabalho de leitura e produção textual de gêneros textuais mediados por computador não foi verificado.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Aprendizagem. Ensino Fundamental. Ensino Médio. tecnologia.

¹ Artigo apresentado pela autora ao Curso de Pós-Graduação em Linguagem, Ensino e Tecnologias, da UNIVATES, para a obtenção da titulação de Especialista em Linguagem, Ensino e Tecnologias. Orientação: Ms. Maria Elisabete Bersch.

² Professora licenciada em Língua Portuguesa em 1998, pelo Centro Universitário Univates.

ABSTRACT: The progress and evolution of the technology, main the communication technology, is creating new textual genres. They are also calling emergent textual genres through the computer wrote by **Marcuschi** (2002). Textual genres like e-mail, chat and weblog are present in the common tasks of the society providing more interaction among the people. The school couldn't be indifferent in this actual society. This research pretends to show the real of the some schools related to reading and writing teaching of the textual genres through the computer in the elementary and high schools. Knowing the real of the teachers and their practices relating to the textual genres through the computer in the elementary and high school were made the use of the analysis of people's speaking by (**BRANDÃO**, 1995). The interviewed people believe to be important that all people know to use the new textual genres through the computer and they also realize more concentration and interest of the students in the computer tasks. Therefore the teachers are researching new teaching ways with different activities using other communication approaches to give to the students more satisfaction in learning. It important that the teachers could be in constant learning, so an effect working about reading and writing of textual genres through the computer wasn't checked.

KEYWORDS: Textual Genres, Learning, elementary and high school, technology.

1 Introdução

O contexto atual vem apresentando transformações econômicas, políticas e sociais. A sociedade, que hoje se destaca pela produção e pelo consumo, transita para uma sociedade do conhecimento e da globalização (Behrens, 2000, p. 67), também denominada sociedade da informação por **Moran** (2000, p. 18). A tecnologia desenvolve novos meios de comunicação e produção, com isso surgem novos gêneros textuais, os gêneros textuais mediados por computador.

O estudo de gêneros textuais¹ não é algo novo, no entanto, é uma área fecunda, pois faz uma análise da linguagem em funcionamento, o que propicia um conhecimento com relação ao domínio discursivo em que os gêneros textuais estão inseridos. Conforme **Marcuschi** (2008), tudo indica que ao explorar diferentes gêneros que circulam pela sociedade, é possível qualificar o trabalho de produção textual e leitura na escola. Também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa dão ênfase aos gêneros textuais. De acordo com o documento, um trabalho com gêneros textuais também permite tratar questões de produção, compreensão, gramática e uma série de outros aspectos centrais no ensino de língua. Mais do que apenas o funcionamento da língua. É igualmente possível analisar, através deles, o funcionamento da própria sociedade, mediado pelas atividades discursivas. Isto porque os gêneros textuais são parte integrante da estrutura social e não simples reflexo dessa estrutura.

Com o desenvolvimento das mídias digitais e a popularidade dos gêneros textuais mediados por computador, torna-se importante que também estes sejam trabalhados no Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM). A partir das considerações já feitas, surgiu o interesse em conhecer quais os gêneros textuais mediados por computador estariam sendo abordados em aulas de Língua Portuguesa no EF e no EM.

A presente pesquisa objetivou investigar como ocorre o trabalho pedagógico dos gêneros textuais mediados por computador² em aulas de Língua Portuguesa

nas Séries Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Buscou, igualmente, observar se existe relação entre o trabalho com leitura e produção de gêneros textuais mediados por computador, desenvolvido por esses professores e o uso que os mesmos fazem dos recursos das tecnologias da comunicação e da informação em atividades de seu cotidiano.

Para tanto, buscou-se conhecer as percepções que professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio têm sobre o trabalho de leitura e produção dos gêneros textuais emergentes mediados por computador e quais as dificuldades por eles apontadas.

O artigo encontra-se organizado em quatro partes. A primeira contextualiza o estudo. Em seguida, são apresentadas algumas considerações sobre gêneros textuais, principalmente os que emergem com a popularização da Internet. O foco da terceira seção é refletir sobre as concepções educacionais que norteiam a mediação pedagógica e o uso da tecnologia. Logo após, são apresentados e analisados os dados coletados junto aos professores e aos estudantes e, para concluir, apontamos algumas reflexões a respeito das apreciações feitas a partir da pesquisa.

2 Cenário da pesquisa

Para compreender como são abordados os gêneros textuais mediados por computador no contexto do ensino da Língua Portuguesa, empreendeu-se uma pesquisa qualitativa descritiva de levantamento em escolas do Ensino Fundamental e Médio do município de Lajeado. Essa abordagem de pesquisa considera que há uma relação direta entre o mundo real e o sujeito, cuja relação não pode ser traduzida em números. Seguindo a classificação de **Gil** (2002), esta pesquisa é descritiva, pois procura descrever uma situação através de dados coletados por meio de entrevista ou questionamento. Nesse caso, ambos os instrumentos foram utilizados.

Para definir as fontes de informação **Goldenberg** (2002, p. 50), diz que é fundamental atentar para a necessidade de “enxergar a questão sob várias perspectivas”. Neste sentido, buscou-se o depoimento de diferentes sujeitos envolvidos no processo: docentes (EF e EM) e discentes. Essa estratégia, conforme a autora (2002) permite comparar o ponto de vista dos diferentes atores envolvidos entre si, o que favorece a compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. A coleta de dados ocorreu através de questionários respondidos por todos os sujeitos participantes e de entrevistas, sendo que estas últimas foram concedidas por alguns professores e alunos.

O estudo foi realizado em escolas de Ensino Fundamental e Médio, escolhidas aleatoriamente, duas delas do Ensino Fundamental e duas de Ensino Fundamental e Médio, todas possuem Laboratório de Informática.

Instalados pela mantenedora, a estrutura física dos Laboratórios de Informática (LI) das Escolas se mostrou bem organizada, computadores em número satisfatório de acordo com o número de alunos de cada escola. Analisando o quadro abaixo, podemos perceber como se dá o funcionamento dos LI nas escolas visitadas.

QUADRO 1 – Laboratórios de Informática das escolas visitadas.

Estab. de Ensino	Nível	Nº Comput.	Estado dos comput.	Docente ou técnico no LI	Projeto de inform. educ.	Profissional responsável no LI
01	EF	12	bom	Nenhum	Não	Nenhum
02	EF	18	bom	Técnico	Sim	Não em horário integral
03	EM	31	bom	Professor	Sim	Não em horário integral
04	EM	24	bom	Professor	Sim, inicial	Não em horário integral

Fonte: dados da pesquisa.

Os professores de Língua Portuguesa dessas escolas foram convidados a participar, assim como os alunos de turmas nas quais os mesmos atuam. Para manter o anonimato dos participantes, estes serão referenciados pelas letras SP (Sujeito professor) e SA(Sujeito aluno), seguido de numeração progressiva. Num primeiro momento, foram aplicados os questionários aos docentes e, em dia posterior, aos discentes. Dos sujeitos convidados sete docentes e sete discentes responderam a esse questionário. Dentre esses, foram entrevistados dois professores e dois alunos. A entrevista com os docentes foi gravada em arquivo de áudio e depois transcrita para análise dos dados, já a entrevista com os discentes ocorreu através do MSN (Windows Live Messenger).

A caracterização dos participantes encontra-se detalhada nos quadros abaixo:

QUADRO 2 - Docentes participantes do questionário:

	SP1	SP2	SP3	SP4	SP6	SP7	SP10
Idade	47	45	34	33	56	42	30
Atuação	8ª EF	1ª EM	2ª EM	1ª EM 8ª EF	6ª EF	2ª EM	8ª EF
Tempo de atuação	+ 15 anos	+ 15 anos	Entre 5 e 10 anos	Entre 5 e 10 anos	+ 15 anos	+ 15 anos	Entre 5 e 10 anos

Fonte: Dados da Pesquisa

SP= Sujeito Professor

QUADRO 3 - Discentes participantes do questionário:

	SA1	SA3	SA6	SA7	SA8	SA9	SA10
Idade	13 a	16 a	16 a	12 a	12 a	16 a	14 a
Série	8ª EF	2ª EM	1ªEM	EF-6ª	EF-7ª	EM-1ª	EM-1ª

Fonte: Dados da Pesquisa

SA= Sujeito Aluno

Como podemos perceber, participaram da pesquisa sete docentes e sete discentes, destes quatro do EM e três do EF. Grande parte dos docentes (04) atua no magistério há mais de 15 anos e todos pertencem à faixa etária superior aos 30 anos. Entre os discentes, os participantes pertencem à faixa etária dos 12 aos 16 anos.

Os sujeitos SP1 e SP3, SA1 e SA3 concordaram em conceder entrevista após o questionário.

Tendo em vista o presente estudo que envolve as práticas docentes sobre gêneros textuais mediados por computador, faz-se necessário, inicialmente discutir o conceito desses gêneros.

3 Gêneros Textuais

As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio definem o texto como objeto de ensino da Língua Portuguesa. O texto, mais especificamente, o gênero textual, passa a ser a base para o ensino da Língua Portuguesa.

Segundo a concepção interacionista (dialógica) de língua, de Bakhtin (1929), os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais. O texto é considerado o próprio lugar de interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que, dialogicamente³, nele se constroem e são construídos. Os gêneros textuais são processo e produto da atividade humana, renovam-se a cada situação contextual e podem reconstruir-se a cada contexto produzindo novos significados. Fazem parte da vida do ser humano, mais que isso, produzem e até constituem o próprio ser humano. É através do gênero textual que acontece a interação com o outro, é através da linguagem que o sujeito constitui sua ideologia, sua subjetividade.

De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais podem ser primários ou secundários. Os primários são réplicas dos diálogos e os secundários são mais complexos, surgem a partir de um convívio cultural, são geralmente escritos. Com o advento da internet, nascem novos gêneros, os *gêneros textuais mediados por computador*, em sua maioria na forma escrita.

³ Segundo Bakhtin, o sujeito é dialógico, pois ele existe a partir do diálogo com outros eus; necessita da colaboração de outros para poder definir-se 'autor' de si mesmo'. O sujeito em diálogo constante. (1929, apud BRANDÃO, 1995, p. 51)

A intensidade do uso da tecnologia, do computador e da internet e de suas interferências nas atividades comunicativas diárias fizeram com que aparecessem novos gêneros bastante característicos desse suporte. Os novos gêneros não são novas formas absolutas, mas uma transmutação de outros gêneros já existentes. O mesmo autor os chama de gêneros textuais emergentes, lembrando inclusive que

de modo particular os gêneros desenvolvidos no contexto da hoje denominada mídia virtual, identificada centralmente na tecnologia computacional a partir dos anos 70 do século XX. Esse novo tipo de comunicação é conhecido como Comunicação Mediada por Computador (CMC) ou comunicação eletrônica e desenvolve uma espécie de ‘discurso eletrônico’. (MARCUSCHI, 2002, p. 3)

A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, integrando vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. Para situar os gêneros textuais mediados por computador, David Crystal (2001, apud MARCUSCHI, 2002, p. 2) utiliza-se de três aspectos que são: “*os usos da linguagem; a natureza enunciativa da linguagem; os gêneros realizados*”. O mesmo autor considera que os gêneros textuais mediados por computador estão em estado meio selvagem, indomado, e, portanto, ainda não se estabilizaram. No entanto, a cada dia vêm sendo utilizados mais e mais por membros de todas as classes sociais e faixas etárias, principalmente, crianças e jovens. Marcuschi diz ainda que os gêneros textuais:

são frutos de complexas relações entre um **meio**⁴ um **uso** e a **linguagem**. No presente caso, o meio eletrônico oferece peculiaridades específicas para usos sociais, culturais e comunicativos que não se oferecem nas relações interpessoais face a face. E a linguagem concorre aqui com ênfases deslocadas em relação ao que conhecemos em outros contextos de uso. (MARCUSCHI 2002, p. 7)

Há que se lembrar ainda que o meio “Internet”, onde transitam os gêneros textuais mediados por computador, está em constante atualização, sendo que a cada dia novas modificações possibilitam novas formas de interagir. Poderíamos citar como exemplo o e-mail que, em sua forma inicial, apenas possibilitava o uso do texto escrito, mas que hoje possibilita, dentre outros, o envio de documentos, imagens, arquivos de áudio, arquivos de vídeo.

Marcuschi (2002) classifica e conceitua os gêneros textuais mediados por computador e, seguindo sua concepção, analisou-se o trabalho de leitura e produção textual de alguns gêneros textuais mediados por computador os quais referimos a seguir.

O **E-mail** ou **correio-eletrônico** é uma forma de comunicação escrita que se aproxima das cartas. É uma ferramenta assíncrona e rápida na entrega ao destinatário. Como o tempo entre o envio e a resposta pode ser curto, pode dar

⁴ **Meio** em sentido restrito **de meio físico de comunicação**, tal como a *Internet, o rádio, o telefone, o papel impresso* e assim por diante. (MARCUSCHI, 2002, p. 7).

a sensação de que o diálogo acontece de forma síncrona, quando ambos estão conectados simultaneamente. Os interlocutores são conhecidos ou amigos, raramente são anônimos. Os e-mails são pessoais, apesar de poderem ser enviados para grupos de destinatários.

O autor distingue dois tipos de e-mail: de uso geral e o de uso educacional: o e-mail educacional. O que diferencia o segundo do primeiro é o objetivo do usuário, ou seja, é utilizado como ferramenta de aprendizagem, principalmente, na exposição e discussão de conteúdos educacionais. No questionário foram contemplados ambos os gêneros: o e-mail (geral) e o e-mail educacional. Isso possibilitou que se verificasse que docentes e discentes utilizam o gênero e-mail educacional, no EF e EM.

Observou-se nos questionários preenchidos que o gênero e-mail é um dos gêneros mais utilizados, tanto pelos docentes, quanto pelos alunos, em suas atividades cotidianas. Dos sete docentes, cinco utilizam o e-mail em seu dia a dia, como forma de comunicação. Quando questionados sobre o trabalho pedagógico, evidenciou-se maior opção de trabalho do gênero e-mail nas séries do Ensino Fundamental, sendo que nenhum dos docentes do EM citou um trabalho pedagógico com este gênero. Tal fato foi confirmado pelos discentes.

Outro gênero apresentado por **Marcuschi** (2002) é o **Chat**. O autor igualmente menciona dois gêneros distintos emergentes dessa ferramenta de comunicação. O **Chat público ou bate-papo público**: tem caráter síncrono e a relação face a face é simulada pelos usuários, com escolha de salas por assunto, idade, tema, cidade, estado, etc. conforme interesse específico do participante. As conversas podem ser multi-participativas ou somente entre dois participantes. Cada participante deve indicar um apelido (*nickname*). O apelido propicia o anonimato do participante, chamado pela psicologia de máscara. Em poucos segundos o mesmo participante pode 'vestir-se' de uma ou mais máscaras, com diferentes nomes e personalidades diferentes em curto espaço de tempo. (**Marcuschi**, 2002). Já o **bate-papo educacional** segue a plataforma do Chat público, no entanto, difere deste na medida em que os participantes se conhecem e identificam-se por nome, não havendo a possibilidade de ficarem no anonimato. As regras para o Chat educacional são combinadas anteriormente, não é tudo que vale neste ambiente. O professor age como um interlocutor que questiona ou instiga os participantes ao diálogo conforme o tema determinado.

O Chat público ou o bate-papo educacional não foram mencionados pelos docentes, no entanto, os discentes citam o uso do gênero Chat, mais especificamente, o MSN (Windows Live Messenger), um comunicador instantâneo que possibilita aos usuários o bate-papo individual ou em grupo.

Marcuschi (2002) identifica também a videoconferência e a audioconferência como gênero textual emergente. **Videoconferência interativa ou audioconferência interativa** aproxima-se dos bate-papos virtuais, mas têm tema fixo e tempo de duração, com participantes definidos. A videoconferência utiliza o vídeo e o áudio como suporte para a interlocução, já a audioconferência utiliza o áudio. Além destas mídias que dão suporte à conferência, a comunicação se dá também por meio da escrita.

Entre os discentes, a videoconferência e audioconferência não foram mencionadas em atividades cotidianas, fora do âmbito escolar, no entanto, o sujeito SA4 informou ter participado de atividades pedagógicas com o gênero na 1ª série do EM, fato citado também por seu docente. Pela dificuldade de interação e organização de uma discussão em momento síncrono, estes gêneros são menos utilizados. No entanto, os docentes SP3 e SP4 citaram sua utilização em atividades cotidianas.

Lista de discussão ou comunidade virtual são também apresentados como gêneros textuais mediados por computador. Para Marcuschi, comunidades virtuais constituem-se por pessoas “que se agrupam em torno de interesses bem determinados e operam via e-mails como forma de contato. São gêneros fundados numa comunicação assíncrona”. (2002, p. 36).

O gênero textual foi mencionado pelo docente SP4, citando o uso em atividades cotidianas. O mesmo docente mencionou o trabalho realizado com o gênero na oitava série do Ensino Fundamental. Como o discente que participou da pesquisa está na 1ª série do Ensino Médio, tal fato não foi citado por nenhum dos discentes.

Finalmente, é mencionado o **Weblog (blogs; diários virtuais)**, uma homepage, um site em que o autor pode expressar através da escrita o que for de seu interesse. Além da escrita, é possível utilizar imagens, sons e vídeos na composição do seu texto que será publicado na internet. O blog permite rápida atualização. Possibilita interação entre o escrevente e o público leitor através de comentários (KOMESU, 2004).

Os discentes citaram o uso do Orkut, um site de relacionamentos que agrupa diversas ferramentas. Quando questionados sobre a importância do uso dos gêneros textuais mediados por computador, os discentes expressam claramente o uso do Chat, ou do ‘MSN’ quando dizem que eles são importantes para “interagir” (SA7), “para se enturmar por meio da tecnologia” (SA9), o que é compreensível visto a importância dada aos relacionamentos nesta fase da vida.

O uso do blog ou weblog no âmbito escolar vem crescendo nos últimos anos, seja para publicar atividades e eventos educativos ou como estratégia pedagógica. Em ambas as situações, constitui um novo e importante recurso que suporta diversas estratégias de ensino e aprendizagem.

Além disso, é um gênero que favorece o desenvolvimento da escrita, ao possibilitar comentários e até discussões sobre temas polêmicos. No contexto do estudo, o uso do blog foi mencionado pelos participantes SP1, SP3, SA1, SA9 e SA10, Sendo que os docentes SA9 e SA10 utilizam o blog em atividades cotidianas e não mencionam um trabalho pedagógico. Com relação ao participante SP1 e SA1, ambos participaram da entrevista e expuseram que o gênero blog vem sendo utilizado como o meio pelo qual se dá a troca de informações e a publicação de trabalhos de alunos. O professor SP1, por exemplo, ao ser questionado sobre o que é o blog, diz que “o blog é a página onde a gente se comunica. É o canal para a gente se comunicar.” O docente utiliza o recurso como forma de orientar algumas atividades aos alunos e “aqueles que não tem acesso a internet ou não possuem computador, eu vou dar em papel”.

O weblog é um importante recurso quando pensamos em publicação das produções dos alunos. E pode ser percebido quando a docente SP3 relata sua experiência com o texto dissertativo criados pelos alunos: “*o blog eu achei interessante quando eles iam lá ler o texto dissertativo, eles liam as opiniões até ao ler os deles e saber as outras opiniões para discordar ou concordar.*”

Além dos gêneros textuais mediados por computador pesquisados, os participantes citaram a busca por temas ou informações como um dos usos mais cotidianos na escola.

Tendo conceituado os gêneros textuais mediados por computador trabalhados em aulas de Língua Portuguesa, torna-se indispensável rever a forma como o docente desenvolve atividades com os novos gêneros, sabendo-se que a comunicação advinda da internet possibilita novas práticas e outro relacionamento entre professor e aluno.

4 O professor e as tecnologias de informação

Comunicação em outros moldes, relacionamentos virtuais, amizade à distância, novas formas de conhecer pessoas, de comunicar-se e trocar idéias são fatos que não podem ser negados. Esse novo jeito de relacionamento com o outro e com a informação se reflete sobre a escola. Moraes (1997, apud BEHRENS, 2000, p. 69) propõe que na *Era das Relações*⁵, o indivíduo produz e é produto da interação com o outro, e novas formas de relações sociais se solidificam. Interação essa que se dá pela linguagem, que se utiliza dos gêneros textuais para tornar-se concreta. Não se trata de formar apenas cidadãos em sintonia com o mercado de trabalho, mas sim cidadãos que possam relacionar-se, trocar idéias, construir conhecimento e crescer de forma a alcançar uma melhor qualidade de vida, enfim, sentirem-se sujeitos autores.

O professor, nesse contexto, deixa de ser um mero transmissor de informações, assumindo o papel de mediador dos processos de ensino e de aprendizagem. Isto é, “o professor, com o acesso a tecnologias telemáticas⁶, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial”. (MORAN, 2000, p. 30)

Com o acesso às tecnologias telemáticas, o professor, exercendo o papel de orientador/mediador, precisa desenvolver novas habilidades para auxiliar o aluno de forma intelectual, emocional, gerencial e comunicacional, além de ser um orientador ético.

⁵ A Era das Relações exige conexão, interrelacionamento, interconexão, visão de rede, de sistemas integrados. (MORAES, apud BEHRENS, 2000, p. 68)

⁶ Telemática é a ciência que trata da manipulação da informação através do uso combinado do computador e meios de comunicação. (FERREIRA, 2006)

O educador deve, outrossim, estar aberto para aprender com os alunos. Em uma sociedade na qual as formas de comunicação e de lidar com os saberes são outras é importante que os docentes tenham a consciência de que todos somos ‘aprendentes’⁷, de que estamos juntos engajados na educação. Não há mais aquele que sabe tudo e aquele que não sabe nada. Todos temos que viver novas experiências de aprendizagem. Uma das educadoras entrevistadas, o docente SP1, refere-se a esta questão ao enfatizar que está aprendendo com os alunos. A professora afirma que está: “*aprendendo com eles*”. Repete esta afirmação por três vezes durante a entrevista. Os gêneros textuais mediados por computador oportunizam o estabelecimento de novas formas de interação também entre docentes e discentes.

Analisando o papel do educador, Moran (2000, p. 30) defende que o professor deve ser um orientador/mediador, que “*aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende*”.

O autor menciona, ainda, como princípios metodológicos norteadores do orientador/mediador:

Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola. (2000, p.30)

Os adolescentes usam diferentes formas de comunicação, o celular, o torpedo via celular, o e-mail, o orkut. Eles se relacionam com os outros através da tecnologia. Cresceram em um ambiente em que a tecnologia sempre esteve presente, em que não há distâncias para se comunicar. Uma realidade completamente diferente da realidade dos docentes. A docente SP3 destaca este aspecto ao referir-se à importância de trazer para dentro da escola o trabalho com os gêneros textuais que os adolescentes utilizam: “*Eles vivem isso, eles só se comunicam ou é mensagem de celular ou é por e-mail*”. Marc Prensky (2006 apud VICÁRIA; MELLO, 2008), classifica os jovens nascidos no final da década de 90 como **nativos digitais**, pois, nasceram e cresceram com a tecnologia digital. Como **imigrantes digitais**, define aqueles que nasceram em um mundo sem essas tecnologias e tiveram que se adaptar a ela. O pensamento, a forma de agir frente às tecnologias é completamente diferente. Para o autor (2006), as ferramentas tecnológicas funcionam como extensões dos cérebros destas crianças. Os docentes, em sua maioria, enquadram-se no grupo dos imigrantes digitais, enquanto os discentes são os nativos digitais. A relação de aprendizagem entre estas duas gerações requer uma nova forma de planejar aulas e criar atividades. Esta é uma discussão que começa a vir à tona neste início de milênio com a rede mundial de comunicação (internet) entrando em muitos lares e escolas.

Para orientar os docentes com relação ao trabalho em aulas de Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental-Língua

7 O termo aprendente está sendo empregado no sentido daquele que aprende ou que deseja aprender.

Portuguesa (PCNs-LP), no capítulo **Tecnologias da informação e Língua Portuguesa** tratam sobre o acesso à rede (internet) e sugerem que possam ser publicados textos produzidos pelos alunos com a finalidade de interagir com outros sujeitos. Como pode ser visto no seguinte trecho:

Um aspecto interessante é a possibilidade de, estando conectado com alguma rede, poder destinar os textos produzidos a leitores reais, ou interagir com outros colegas, também via rede, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita e permitindo acesso on-line ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade. (PCNs, 1998, p. 23)

Os professores que participaram da pesquisa, em sua maioria, concordam com a importância de ampliar o estudo da Língua Portuguesa, explorando os recursos das tecnologias digitais da informação e da comunicação, em especial, da internet. Como mencionado, alguns têm efetivamente, tomado algumas iniciativas neste sentido. A preocupação dos docentes entrevistados em dar continuidade ao processo de aprendizagem com gêneros textuais mediados por computador leva em conta a opinião e o interesse dos alunos. O sujeito SP1 justifica o andamento e até o planejamento das atividades afirmando: “*procuro vincular a minha aula*”, as propostas “*vão surgindo durante as aulas*”, “*vai surgindo conforme o andamento da atividade, conforme o interesse da turma*”. São formas de “*planejar e improvisar, prever e ajustar-se às circunstâncias, ao novo. Diversificar, mudar, adaptar-se continuamente a cada grupo, a cada aluno, quando necessário*”, isso vem ao encontro das idéias de Moran (2000, p. 31) o autor destaca que é preciso

valorizar a presença no que ela tem de melhor e a comunicação virtual no que ela nos favorece. Equilibrar a presença e a distância, a comunicação ‘olho no olho’ e a telemática.

O desafio é aprender a administrar o processo de aprendizagem com alunos conectados pela internet, que podem acessar quaisquer conteúdos e informações, muitas vezes desconhecidas pelo professor. As organizações educativas precisam rever seus processos de organização, flexibilizar seus currículos, adaptar-se a novas situações e oportunizar para seus docentes a formação para gerenciamento da aprendizagem com tecnologias telemáticas (MORAN, 2000). Torna-se fundamental, ainda, abrir espaço para que os educadores possam relatar e analisar as iniciativas que envolvem o uso dos gêneros textuais mediados por computador, bem como as dificuldades que ocorrem ao longo desse processo.

Os professores de Língua Portuguesa foram também convidados a se manifestarem sobre suas percepções em relação ao trabalho que desenvolvem com gêneros textuais. Para tanto, responderam à seguinte questão: *Você se sente preparado para desenvolver atividades com gêneros textuais mediados por computador com seus alunos? Sim ou Não.* Analisando suas respostas foram elencados três grupos, o **grupo 1** sente-se preparado para desenvolver um trabalho de leitura e produção de gêneros textuais mediados por computador, o **grupo 2**, não se sente preparado e o **grupo 3** sente-se preparado em parte, conforme explicitado no quadro abaixo:

QUADRO 4 - Análise dos professores quanto ao trabalho que realizam

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Sente-se Preparado?	SIM	NÃO	EM PARTE
Sujeitos	SP2, SP3, SP4	SP6, SP7, SP10	SP1
Profissional no LI	Temos um profissional que nos orienta.	Faltam profissionais no LI.	Faltam profissionais no LI
Nº. de computadores		Faltam computadores para todos os alunos.	
A turma	Há mais concentração da turma nas atividades ligadas ao computador	Há mais concentração da turma nas atividades ligadas ao computador	Os alunos ficam mais inspirados quando trabalham com esses gêneros.
Formação dos professores		Não houve formação dos professores quando instalados os computadores.	
Importância dos gêneros textuais mediados por computador	Os gêneros em questão são importantes para a interação do aluno em seu cotidiano.		Os gêneros em questão são importantes para a interação do aluno em seu cotidiano
Uso dos novos gêneros	Todos temos que saber usar os novos gêneros textuais mediados por computador.	Todos temos que saber usar os novos gêneros textuais mediados por computador.	Todos temos que saber usar os novos gêneros textuais mediados por computador.

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao observarmos o quadro acima parece que o fato de sentir-se ou não preparado para desenvolver atividades com gêneros textuais mediados por computador está diretamente ligado a alguns fatores. Um deles diz respeito a ter ou não oportunidade de formação continuada, aprofundando tanto as questões relacionadas aos gêneros, quanto ao funcionamento dos computadores, visto que, como foi dito anteriormente, os docentes pertencem à geração que viu a tecnologia da comunicação se consolidando no mundo. Ressalta-se aqui a importância de uma política educacional que vise a capacitação do professor segundo as concepções de Bronckart (2004, apud [MARCUSCHI](#), 2008), propondo uma linha de trabalho que leve ao ensino de leitura e escrita dos gêneros textuais. Os textos são o objeto legítimo de estudo e a análise de seus níveis de organização permite trabalhar muitos dos problemas relativos à língua em todos os seus aspectos.

Outro fator destacado é a presença de um profissional que possa dar apoio aos docentes, um profissional que possa orientar o docente no trabalho com os computadores, que conheça os softwares diferenciados e que possa nortear o professor na busca ou elaboração de atividades pedagógicas. Em uma das escolas, inclusive, a ausência desse profissional incorre no desuso do laboratório, situação esta mencionada pela entrevistada SP1. O excesso de zelo pelos computadores e receio por estragá-los, somados à ausência de proposta mais consistente por parte de uma das escolas, contribuem para que atividades com os gêneros textuais mediados por computador não sejam mais frequentes. Porém isto não impediu que o professor buscasse alternativas para um trabalho de leitura e produção textual utilizando,

para isso, os recursos da internet. O docente, quando ciente da necessidade de novos rumos, busca os saberes que lhe são necessários. Alguns docentes buscam o conhecimento através da rede de computadores (internet), apesar das dificuldades.

Apesar das dificuldades apresentadas, todos os docentes concordam que os alunos sentem-se mais inspirados ou mais concentrados quando do trabalho com o uso dos computadores. Tal fato é confirmado pelos participantes SA6, ao dizer que é uma *“Maneira mais prazerosa de criar o hábito da leitura e da escrita”*. Para SA4, *“a escrita de textos no computador é uma boa sugestão”*. SA1, por sua vez, considera que *“adolescentes gostam de computador e internet”*; *“Os computadores estimulam mais a educação”*.

Ao serem questionados sobre as habilidades necessárias para que os alunos utilizassem de forma competente os gêneros pesquisados, alguns professores citaram aspectos que demonstram o conhecimento que têm sobre a linguagem, contudo podemos perceber a existência de posicionamentos divergentes em relação ao tema. SP3, por exemplo, exige que os alunos utilizem *“a linguagem culta”*, diz que *“não podem usar a linguagem coloquial, ter a consciência de que quando ‘a gente’ vai escrever um texto mais formal, diferenciar a linguagem formal da coloquial, desenvolver um pouco mais o raciocínio da argumentação”*. A docente SP1, por sua vez, inicia dizendo que o importante é *“que ele saiba se expressar, construir um texto com coesão, com coerência, utilizar a linguagem em diferentes momentos, utilizar vários tipos de linguagem, saiba utilizar (a ferramenta), utilizar a linguagem em diversos momentos da vida, em diferentes situações de comunicação e conheça a linguagem culta”*. A segunda educadora citada manifesta preocupar-se com oportunizar ao docente o desenvolvimento do discernimento ao fazer suas escolhas linguísticas, observando cada situação de comunicação.

Muito se têm discutido sobre a escola, suas práticas docentes e os novos gêneros textuais. Propostas são idealizadas, mas o que vemos é que a mudança é lenta. Ao sentir a necessidade de trazer o novo para os bancos escolares, o docente busca algo, vai tateando de forma a produzir resultados prósperos com seus discentes. Entende-se que os caminhos estão obscuros, no entanto, sugere-se em seguida algumas possibilidades que possam orientar a busca por uma educação que vise levar ao educando a habilidade de leitura e produção competente dos gêneros textuais que permeiam a sociedade.

5 Considerações finais

O presente estudo procurou conhecer e discutir as práticas pedagógicas acerca dos novos gêneros textuais mediados por computador no Ensino Fundamental e Médio. Ao trazer à tona os conceitos de gêneros textuais, buscou-se, mostrar a importância de um trabalho de qualidade pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa.

Ao sinalizarem que todos devem saber utilizar os gêneros textuais mediados por computador, os docentes demonstram acreditar que o trabalho dos mesmos é de extrema importância para o ensino, e que há que se desenvolvê-los tanto no EF quanto no EM. Apesar disso, sabe-se que há, em relação às TICs e as novas formas de comunicação em rede, uma distância entre os professores e os alunos, como diz Marc Prensky (2001, apud VICARIA; MELLO), que classifica os docentes como

imigrantes digitais e a geração que cresce imersa na nova tecnologia, de nativos digitais. Os docentes nasceram em um mundo sem essas tecnologias e estão tendo que se adaptar às novas formas de comunicação e produção. Os discentes, por sua vez, aprendem e relacionam-se de forma diferente. É preciso, portanto, repensar a ação docente para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem.

As escolas estão sendo equipadas com Laboratórios de Informática, tendo como argumento o discurso de que a tecnologia trará qualidade ao sistema educacional. No entanto, em muitas situações, aos professores não foi oportunizada formação para orientar o uso desses recursos no contexto educacional, como sinalizam o grupo dos docentes que não se sente preparado para um trabalho com os gêneros pesquisados. Mesmo assim, observa-se que nas escolas em que o projeto pedagógico contempla o uso de variadas tecnologias da informação e da comunicação, os resultados estão aparecendo. Além de equipar as escolas é preciso, portanto, investir em formação de professores e possibilitar que haja um profissional responsável em dar apoio ao professor no uso dos softwares e dos computadores no LI.

Ao longo da pesquisa constatou-se que o meio internet tem sido utilizado como suporte para realizar atividades pedagógicas que vêm ao encontro da prática da leitura e produção de diferentes gêneros textuais (narrativa, poesia,...), o que, no entanto, não caracteriza o estudo específico de gêneros textuais mediados por computador. Para que isso ocorra, faz-se importante reconhecer a emergência de novos gêneros textuais, que são o resultado das práticas de linguagem que ocorrem na rede e podem ser adotados como modelos de atuação. A análise dos gêneros fornece uma primeira base de modelo instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem demandam. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, apud [MARCUSCHI, 2008](#)) cientes de que ao introduzir, na escola, gêneros textuais próprios de outras esferas, estes sofrem alterações. Propõem, então, a elaboração de “modelos didáticos”⁸, para que o trabalho com os diferentes gêneros textuais seja feito com base em condições de produção que se aproximem ao máximo das verdadeiras situações de comunicação. Os autores consideram que devem ser criadas situações reais com contextos que permitam reproduzir em grandes linhas e no detalhe a situação concreta de produção textual incluindo sua circulação, com atenção para o processo de relação entre produtores e receptores. Tais situações seriam organizadas em seqüências didáticas⁹.

Essas idéias vão ao encontro das orientações dos PCNs e PCNEM, que indicam o gênero textual como o objeto de estudo da Língua Portuguesa, porém, é preciso reconhecer a urgência de preparar o docente para um trabalho pedagógico que focalize os gêneros textuais, incluindo os que emergem da comunicação mediada por computador.

⁸ Variação do gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino-aprendizagem, para funcionar numa instituição escolar.

⁹ *Conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual ou escrito*, (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, apud Marcuschi, p. 213, 2008)

Referências

BRANDÃO, Maria Helena Nagamine. **Introdução a análise do discurso**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. ① ② ③

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio. PARECER CEB 15/98, Brasília: **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. ①

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002. ①

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2002. ①

KOMESU, Fabiana. Blogs e as Práticas sobre si na internet. Publicado em Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido, organizado por Luiz Antonio Marcuschi e Antonio Carlos Xavier. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/blogs.pdf>>. ①

LÉVY, Pierre. **Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto**. Tradução de Celso Cândido. Assistência e consultoria de termos técnicos por João Batista. Edição de texto por Cássia Corintha Pinto. Disponível em: <<http://www.caosmose.net/pierrelevy/nossomos.html>>. ①

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de gêneros e compreensão**. SP: Parábola, 2008. ① ② ③

_____.; XAVIER, Antonio Carlos.(org) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**, Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. Gêneros Textuais Emergentes no contexto da Tecnologia Digital. REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DE SÃO PAULO, 50., 2002, **Conferência**. São Paulo, USP, 2002. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEMarcGTE.doc>> ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨ 10

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BENHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas; Papyrus, 2000. ①

② ③ ④ ⑤

VICÁRIA, Luciana; MELLO, Kátia. **Os filhos da Era Digital**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EDG78998-6014,00-OS+FILHOS+DA+ERA+DIGITAL.html>>. ①